Ao mesmo tempo, com a música o indivíduo tem também a possibilidade de lidar com o lúdico, onde a partir de uma atividade que lhe dá prazer, ele será capaz de muitas vezes entender o universo das letras e além disso, de se tornar uma pessoa que valorize a arte, quanto pertencente a sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer desse trabalho pudemos perceber como a música no âmbito escolar, seja quanto conteúdo ou em forma de projeto, pode ser benéfica para os alunos e ao mesmo tempo como a sua utilização de forma efetiva é muito mais complexo do que se imagina.

As opções para a construção de atividades são infinitas, cabe ao professor saber elencar e utilizar da melhor forma possível, sempre levando em conta os objetivos que quer atingir, a metodologia adequada e a bagagem cultural do próprio aluno.

A música é uma ferramenta que colabora para a formação integral do aluno, já que com ela a mesma tem acesso a uma ludicidade, onde por meio dessa linguagem pode se expressar e criar. Ensinar utilizando a música, é entender que ela é parte integrante da vida do aluno, que ela está presente fora da escola, que serve como forma de expressão, como identidade cultural de um grupo, de uma sociedade, de uma pessoa por meio de toda a sua individualidade.

Trabalhar com música nas escolas vai muito além do que ensaiar para as chamadas "festinhas escolares", apresentações, pois busca contribuir acima de tudo, significativamente no desenvolvimento global e pleno do aluno.

Para isso, é primordial que ao ser utilizada dentro do âmbito educacional, o professor deve ter em mente a importância da bagagem musical dos seus alunos, para que essa diversidade de ritmos e sons promova uma infinita possibilidade de estímulos, para o desenvolvimento global dos mesmos. Além disso, quando trazemos os conteúdos mais palpáveis, com algum significado para o aluno, seu aprendizado torna-se muito mais efetivo.

Além disso, as trocas entre os alunos, entre os alunos e o professor promove uma oportunidade de desenvolvimento crítico e ao mesmo tempo prazeroso, onde a música com esse caráter lúdico, traz uma aprendizagem muito mais positiva.

A música dentro da educação promove ao indivíduo o desenvolvimento no âmbito motor, cognitivo, emocional e social, desde que o aluno seja o verdadeiro protagonista de todo esse processo, e o professor seu estimulador.

A educação deve buscar essa aprendizagem por meio de metodologias variadas e que sejam úteis além dos muros escolares, buscando a formação de um indivíduo crítico, justo e capaz de se expressar.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS


ÁVILA, M. B.; SILVA, K. B. À. A música na educação infantil. In: NICOLAU, M. L. M; DIAS, M. C. M (orgs). Oficinas de sonho e realidade: Formação do educador da infância. Campinas: Papirus, 2003.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEC, 1997.

BEAUCLAIR, J. Psicopedagogia: trabalhando competências, criando habilidades. Rio de Janeiro: WAK, 2004.

BRITO, A. T. Música na Educação Infantil. 2 ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CHIARELLI, L.K.M. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser, Revista Recre@rte N°3 Junho 2005: Instituto Catarinense de Pós –Graduação. Disponível em: https://docplayer.com.br/8818601-A-musica-comomeio-de-desenvolver-a-inteligencia-e-a-integracao-do-ser.html Acesso: 20 de junho de 2022.

GODOI, R. L. A importância da música na Educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

LOUREIRO, A. M. A. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papirus, 2003.

NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: www.proec.ufg.br Acesso em: 10 de julho de 2022.

SANTOS, O. A. Capoeira: arte-luta brasileira. 3 ed. Cascavel: ASSOESTE, 2001.


# A ARTETERAPIA COMO RECURSO NAS ATIVIDADES PROPOSTAS PARA AS SÉRIES INICIAIS


CARMEM REGINA DE GUSMÃO BURATTINI


## RESUMO


A arteterapia é um mecanismo fundamentado no uso de variadas formas de expressão artística com uma intencionalidade terapêutica. Tendo como objetivo geral ana-

lisar a conexão entre Artes Visuais baseada na arteterapia e a produção de conhecimento nos Ensino Fundamental. O estudante toma-se mais sensível quando tem a arte como algo significativo em sua educação, e cabe ao professor à tarefa de levá-lo a novas descobertas, buscar promover a conscientização e a efetiva participação no processo de vida. O trabalho em questão justifica-se uma vez que a arte constitui elementos que despertam e expressam sentimentos, sentidos, imaginação e criação, porém, a sociedade, assim com a escola, está acostumada a encará-las somente como lazer e entretenimento. Conclui-se, então, que a arte pode ser um instrumento valioso para a prática do professor e nos mais distintos contextos, vinculado ao seu engajamento ético de contribuição para que o sujeito se (re) constitua como autor da própria história.

**Palavras- chave**: Arte. Educação. Arteterapia. Conscientização.

**Abstract**:

Art therapy is a method based on the use of various forms of artistic expression for a therapeutic purpose. The general objective is to analyze the connection between Visual Arts based on art therapy and the production of knowledge in Elementary Education. The student becomes more sensitive when he has art as something significant in his education, and it is up to the teacher to take him to new discoveries, to seek to promote awareness and effective participation in the process of life. The work in question is justified since art constitutes elements that awaken and express feelings, senses, imagination and creation, but society, like school, is accustomed to viewing them only as leisure and entertainment. It is concluded, then, that art can be a valuable tool for the teacher's work and in the most different contexts, linked to his ethical commitment to contribute towards the subject (re) constituting himself as the author of the story itself.

**Keywords:** Art. Education. Art therapy. Awareness.

## INTRODUÇÃO

A arte sempre foi um recurso utilizado pelas pessoas, desde a antiguidade, para que pudessem expressar seus sentimentos, desejos e relatar suas rotinas. Partindo desse pressuposto, algumas pessoas começaram a refletir se a criatividade artística teria alguma propriedade terapêutica. A arteterapia é entendida como um conjunto de métodos no qual se utiliza a expressão artística para fins terapêuticos (REIS, 2014).

A importância do estudo está em ampliar o debate da atuação da arteterapia na educação, pois se acredita que as estratégias utilizadas pela arteterapia têm condições de contribuir no autoconhecimento dos estudantes e dos docentes, bem como, estimular a criatividade. Tendo como objetivo geral analisar a conexão entre Artes Visuais baseada na arteterapia e a produção de conhecimento nos Ensino Fundamental.

A abordagem metodológica define o tipo de pesquisa realizada e a coleta de dados, sendo realizados por meio de trabalho já publicados, ou seja, fontes secundárias de pesquisa. Assim este trabalho bibliográfico está baseado na pesquisa em artigos, revistas, teses de outros autores, que pesquisaram sobre o tema, onde foram coletados os dados para o estudo em questão.

O fascínio de criar e aprender, o interpretar a estética visual de um desenho criado pelos próprios estudantes. Além desses benefícios, a arteterapia também promove habilidades motoras: muitos estudantes nos primeiros anos de alfabetização conseguem rabiscar com pinceis e lápis de cores, nesta fase torna-se necessário um trabalho contínuo para o aperfeiçoamento das habilidades motoras finas, atividades como desenho do circulo e recortes em circulo, desenho de quadrado assim como recorte em linha reta, observando que está sendo feito em segurança e destreza, este sucesso alcançado demonstram que os estudantes terão poucas dificuldades no processo da escrita.

Os trabalhos artísticos resultam na expansão do ato de se conhecer e de conhecer os outros em sua volta, melhorando a sua autoestima, aprendendo a compreender melhor o físico e o patológico, por suas experiências, sejam elas estressantes e traumáticas e desenvolvendo novas habilidades, que são visíveis, perceptíveis e emotivas e com isso usufruir no ato do produzir artístico (D'ALENCAR et al. 2013).

A arteterapia impacta no desenvolvimento infantil no aspecto da criatividade e de livre expressão associativa, onde as ideias dão vazão a subjetividade e a crítica da realidade. As pesquisas mais atuais têm sinalizando caminhos para a superação de problemas enfrentados no cotidiano dos espaços educativos, e que serve de estímulo a todos os interessados em desenvolver atividades inovadoras utilizando-se da arte e de seu potencial transformador de concepções, pensamentos e ações (YAVORSKI, 2019)

Criar artisticamente é dar sentidos e significados a nossa existência, as emoções humanas, as mais profundas realidades do inconsciente. Promove, portanto, ao paciente o aumento do conhecimento de seu corpo, de suas ideias, suas sensações e ações, tornou-se um dispositivo de promoção de um aumento da consciência sobre "si mesmo" e sobre "o outro.

## DESENVOLVIMENTO

O conceito de arte é dinâmico podendo variar conforme o momento histórico e a cultura no qual está inserido. Na medida em que o ser humano se modifica, a arte acompanha essa transformação, ou seja, o que era considerado arte há um século, normalmente ainda é considerado arte atualmente, mas a arte dos dias de hoje, dificilmente seria assim concebida há séculos atrás.

A arte é uma linguagem rica e diversificada que exerce várias funções, por isso sua importância na vida do indivíduo é fundamental para seu desenvolvimento físico e cognitivo. Assim, a arte como ferramenta de educação torna-se de fundamental importância a todos. Porém a importância da arte não é vista como algo absoluto e unânime, sempre houve e ainda há muitos preconceitos quanto à arte e principalmente quanto à Arte-Educação.

Neste sentido, a riqueza em se expressar artisticamente é relatado por FERRAZ e FUSSARI:

Todo ser humano é artista, está sempre a criar novas formas para expressar o mundo e abrindo novos caminhos. Para ele a solução única, óbvia, não sam M to t M

T, , V o s M

A partir das características relatadas acima podemos notar que Arteterapia como prática terapêutica baseia-se em uma abordagem multidisciplinar que permite a interação de diversas formas de conhecimentos e expressões.

Ainda que possa se fundamentado por diferentes referenciais teóricos, a arteterapia se conceitua em todos eles por uma característica em comum: a utilização da arte como meio à expressão da subjetividade. Sua percepção central é que a expressão artística reverbera em nossas experiências interiores, promovendo um aumento da consciência acerca dos fenômenos subjetivos (Ciornai, 1995).

A arteterapia surgiu em 1941, com Margareth Naumburg, educadora que se tornou arteterapeuta, tendo como referencial a psicanálise. Seu trabalho e sua teoria tiveram início a partir de suas concepções educacionais e das associações livres em trabalhos realizados espontaneamente por seus pacientes. Andrade et al. (1995) salientam que os conteúdos originários dos trabalhos expressivos dos usuários estudados por Naumburg refletiam informações que possibilitavam um diálogo do consciente e inconsciente. O trabalho que desenvolveu é denominado de Arteterapia de Orientação Dinâmica.

No Brasil, a história da arteterapia nasce na primeira metade do século passado com a psiquiatria influenciada pelo marco teórico da psicanálise e da psicologia analítica Junguiana, tendo como seus percursores Osório Cesar e Nise da  Silveira, psiquiatras pioneiros utilizando a arte como ferramenta em clientes de instituições de saúde mental.

No final do século XX vimos o surgimento e o desenvolvimento de novas propostas de ações e atividades no contexto de sala de aula para melhorarem o autoconhecimento e a criatividade; o que irão diminuir os problemas relacionados com os aspectos emocionais e de aprendizagem dos estudantes. Dentre estas propostas, tem a arteterapia que originou-seno contexto da saúde, sejam de hospitais psiquiátricos ou de atendimentos clínicos, para melhorar as condições psicológicas, comunicacionais, autoconhecimento e criatividade dos pacientes.

Na arteterapia não se tem uma preocupação estética, apenas em expressar sentimentos. Esta cartase pode proporcionar ao indivíduo possibilidades de se reorganizar internamente, pois a atividade artística por si só é regeneradora. No processo criativo poderíamos dizer que o inconsciente se liga a um arquétipo o expressando numa atividade simbólica e assim somos forçados a nos confrontar com as facetas de nosso íntimo.

Com isso Carvalho (2001), salienta que a arteterapia é um meio de estimulação à expressão artística, proporcionando que os pacientes possam se auto-observar, e possibilitando aos usuários um lugar de fala, expressão e acolhimento, gerando reflexões sobre o desenvolvimento pessoal, aptidões, preocupações e conflitos, sendo transmitida uma imagem formada na mente por emoções, pensamentos e sensações que são estimuladas no decorrer da prática.

Reisin (2011) define a arteterapia como um campo de saberes e práticas que partem de diversas linguagens artísticas, propondo sua inserção em dispositivos estéticos, educativos, criativos, clínicos ou de reabilitação, permitindo criar, significar e ressignificar e subjetividade a partir de produções artísticas, com objetos artísticos e articulação dos objetos, promovendo dentre outros objetivos uma promoção da saúde mental nos seres humanos. Para o autor, o espaço oferecido pela arteterapia consiste na construção de olhares com os outros, com objetos e significados subjetivos e ressignificações, sendo um processo de saúde altamente produtivo.

E desta forma, DIEZ;MANPASO definem os objetivos da arteterapia:

Os objetivos gerais da Arteterapia podem ser resumidos em: utilização da arte como veículo para melhora social, física, psíquica e pessoal, como fomento da criatividade, como instrumento de autoconhecimento e melhora pessoal e como reforço do ego e da autoestima. As técnicas artísticas com as quais trabalha a Arteterapia não devem ser complicadas, os materiais devem ser fáceis de usar e sempre se devem acomodar às pessoas. (DIEZ; MANPASO, 2011, p.101-102).

Os recursos usados na arteterapia (linguagens plástica, dramática, corporal, sonora, técnicas de desenho, modelagem, pintura e recortes de figuras...) auxiliam no trabalho com o grupo tendo como finalidade a expressão do self, não se preocupando com a estética, mas com o conteúdo interno exposto na criação. Por meio da sua criação e da reflexão desse processo criador, pessoas, neste caso estudantes de escolas públicas e particulares, podem ampliar o conhecimento de si e dos outros, aumentando a autoestima, lidando melhor com sintomas de stress e experiências traumáticas, desenvolvendo recursos físicos, cognitivos, emocionais.

Trabalhar com artes visuais, música, dança ou teatro depende muito do critério e da organização do processo de ensino-aprendizagem pelo professor. Para o professor é imprescindível que este tenha conhecimento de todas as linguagens artísticas a fim de saber integrá-las em comum acordo com as necessidades dos estudantes. É preciso implantar no cotidiano escolar uma nova concepção do ensino de arte, definindo-o como uma possibilidade de aprimorar o desenvolvimento das potencialidades do educando. Isso significa fazer do ensino da arte uma prática sócio-educativa propícia para o desenvolvimento das habilidades de apreciar as produções artísticas de cunho sócio-cultural

e histórico, bem como para estimular a criação das próprias atividades artísticas, fazendo com que estas tenham sentido educativo para o estudantes. Sendo assim, é importante que as aulas de artes possibilitem o trabalho com diferentes linguagens artísticas, buscando criar condições para que o estudante seja capaz de se expressar, buscar, articular e interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados (artes visuais, dança, música, teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais.

Assim, a arte se manifesta necessária tanto no currículo como na vida, pois recupera e trabalha na emersão e qualificação da sensibilidade no ser humano, sendo assim uma transmissora da humanização dos mesmos, e isso pode ser notado principalmente na perspectiva da Educação Inclusiva (RUTZ. 2010). Neste contexto, pode-se observar que ela oferece aos estudantes a capacidade de se expressar livremente, criar e proporcionar a experimentação de possibilidades e construção de significações para a contextualização de seu cotidiano, proporcionando aos mesmos uma atividade prazerosa e um campo rico para o desenvolvimento expressivo e social.

Um caminho produtivo para facilitar o início do processo arteterapêutico pode ser a vida da consciência corporal, dos exercícios de relaxamento das tensões e da colocação da respiração em estágios mais lentos e profundos para facilitar desbloqueios, permitindo mais fluência do processo criativo, pois esta providência rebaixa as funções da vigília, permitindo o acesso mais livre à camadas inconscientes. Estes estados poderão ser ativados também pela criação de ambientes sonoros específicos, com produção e/ou escuta de determinados sons. Estas são algumas das inúmeras trilhas de entrada neste universo.

A Arteterapia resgata o potencial humano, baseia-se na crença de que o processo criativo envolvido na atividade artística é terapêutico e enriquecedor da qualidade de vida das pessoas. O estar criando e o momento de refletir sobre as criações realizadas, possibilita o ampliar o conhecimento de si próprio e de seu entorno. Ainda as diferentes linguagens artísticas que envolvem o processo criativo melhoram a autoestima, reduzem o estresse, desenvolvem recursos físicos, emocionais e cognitivos, experienciando o prazer revitalizador do fazer artístico.

Urrutigaray (2003), afirma que dentro dos processos pedagógicos, a Arteterapia pode estimular o aprender a aprender, conquistando a autonomia como resultado do pensamento, na ação criativa de cada estudante. É o simples processo de criar o simples, mas de uma forma exclusiva e única que dá autonomia ao autor em sua obra, no caso aluno-obra. Além disso, pela essência de sua ação terapêutica, a arte na escola, oportuniza trabalhar também o psicopedagógico, já que estabelece uma forte relação com o cognitivo, dando re-significado às ações pessoais. O crescimento pessoal e o desenvolvimento ficam interligados diretamente a ela.

A arte no contexto escolar não é apenas mais um componente curricular com conteúdo e uma série de atividades artísticas descontextualizadas, ou mesmo pesquisas menores de pouco significado. Trata-se de uma disciplina que tem papel integrador, plural e interdisciplinar no processo formativo humano em todas as instâncias da educação enquanto prática social formativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades artísticas vêm atuando como um canal de abertura e de transformação das tradicionais formas de tratamento na área da psicologia, pois não se acaba na expressão, mas tem como finalidade a reabilitação. A arte promove por meio da experiência criativa a libertação do sujeito, pois proporciona um lugar de fala, expressão e acolhimento.

Dessa forma, a Arte faz parte do cotidiano das crianças, e, quando bem empregadas, auxiliam no seu processo de ensino-aprendizagem. Apoio a práticas pedagógicas e agregar valores à educação são outros pontos que destacamos nesta caminhada educacional para que os nossos “pequenos” se reconheçam como construtores e participantes dos seus próprios saberes e suas próprias aprendizagens tão importantes na formação de cada ser humano.

A Arteterapia é uma forma valiosa de restabelecer a qualidade de vida das crianças, uma vez que estimula o processo criativo através da arte. Dessa forma, a criança aprofunda seu autoconhecimento, sua experiência com o mundo e tem a oportunidade de elaborar emoções e sentimentos que por vezes ficam confusos e não são expressos. Ao estimular a criatividade na elaboração plástica, também se estimula a potencialidade em encontrar meios próprios de restabelecer sua saúde e para afirmar-se como ser autêntico, que assume suas responsabilidades e escolhe seu próprio caminho.

Quanto mais rica for a articulação entre os vários processos de comunicação expressiva, melhor estará assegurada a compreensão do homem, por meio de sua produção. Neste sentido, foram muitas as possibilidades a seguir, imaginando outros caminhos, que vão se configurando em outras realidades apontadas pelo mesmo tema. Foi preciso estar atenta ao significado do percurso escolhido, e propor abrir janelas para novos olhares, novas discussões e reflexões sobre as inesgotáveis leituras das expressões artísticas da arte.

A arteterapia na educação pode ajudar

o estudante na medida em que não há necessidade de competição, de recompensa ou mesmo de ter um produto final em vista. Ela pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades e capacidades, sendo, assim, um canal de exteriorização de emoções, e pode significar um ganho e enriquecimento da própria vida, e dessa forma facilitar o aprendizado.

Espera-se que o presente estudo possibilite o desenvolvimento de um olhar mais crítico sobre a prática pedagógica de ensino de Arte desenvolvida no âmbito da educação escolar brasileira e que possa subsidiar a re-configuração desse ensino voltado e comprometido com o crescimento integral dos alunos, que perpassam, também, pelo seu desenvolvimento artístico e cultural.

Por fim, a arteterapia é uma modalidade de terapêutica que proporciona ao sujeito o encontro consigo mesmo, a reconstrução de si e de sua própria vida por meio dos materiais simbólicos que os auxiliam no contato com seus conteúdos internos. A Arteterapia atua onde a consciência não alcança, exprimindo o inconsciente por meio da arte. Assim, a arte tem o papel fundamental de mediadora do processo criativo para a exteriorização dos símbolos, oriundos do inconsciente.

## REFERÊNCIAS


ANDRADE, L.Q. de et al. Linhas teóricas em arte-terapia. In: CARVALHO, M.M.M.J. de (Coord.). A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia. São Paulo: Editorial Psy II, 1995. p. 39-53.

ARAGÃO, Cristina. H.de.S. Arteterapia na na Valorização da Auto-Estima, apresentada para obtenção do título de Especialista em Arteterapia. Belém,2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de diretrizes e Bases da educação Nacional nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1996.

CARVALHO, MR. Terapia Cognitiva e Comportamental através da Arteterapia. São Paulo, Artmed, 2001. Disponivel em: http://www.scielo.org.br/. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

CIORNAI, S. (1995). Arte-terapia: o resgate da criatividade na vida. In M. M. M. J Carvalho (Org.), A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia (pp. 59-63). Campinas, SP: Editorial Psy II.

COLI, Jorge. O que é Arte. São Paulo: Brasiliense, 1998.

D'ALENCAR, Érica Rodrigues et al. Arteterapia no enfrentamento do câncer. Revrene, Fortaleza, v. 14, n. 6, p.1241-1248, nov. 2013. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3752. Acesso em: 06 out. 2022.

DIEZ, Noemí Martínez e MAMPASO, Ana. São necessárias as oficinas de Arteterapia no âmbito educativo. Novas técnicas nas oficinas de Arteterapia. In: Ormezzano, G. (org.). Educar com Arteterapia: Propostas e desafios. Rio de

Janeiro: Wak Editora, 2011.

DUARTE JUNIOR. João-Francisco. Fundamentos estéticos da educação. 8. Ed. Campinas: Papirus, 2005.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Ed. Cortez, 1993.

OLIVIER, Lou. Psicopedagogia e a arte terapia. Rio de janeiro: Wak editora, 2011.

OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a Arte como Instrumento no Trabalho do Psicólogo. Psicologia: Ciência e Profissão, Santa Catarina, v. 34, n. 1, p.142-157, jan, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo. php?Script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000100011. Acesso em: 06 out. 2020.

REISIN, A. Lo Psicoterapéutico em Arteterapia. In: Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo. Revista de Arteterapia da AATESP, vol. 2, n. 1, 2011. Disponível em: < http://aatesp.com.br/resources/files/downloads/16_09_2015_14_53_31_Revista_AATESP_v2_n1.pdf> Acesso em: 12 out. 2022.

RUTZ, Tais B. Educação inclusiva e ensino de arte, percalços entre teoria e prática. 2010. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação: Licenciatura em Artes Visuais) - Instituto de Artes Visuais, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas.

URRUTIGARAY, M. C. Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens. Rio de Janeiro: Wak, 2003

VALLADARES, A., CARVALHO, A. A arteterapia no contexto da hospitalização pediátrica. O desenvolvimento da construção com sucata hospitalar. Universidade Federal de Goiás. Goiás: 2005.

YAVORSKI, ROSELY. A arte-terapia na educação infantil com crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 12, Vol. 04, pp. 05- 24. Dezembro de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/arte-terapiana-educacao Acesso em 02/08/2020.